

Por Mayariane Castro

O Festival Bailão no Cerrado será realizado neste fim de semana, no sábado (5) e no domingo (6), com apresentações de grupos e artistas do Distrito Federal e de Pernambuco e quatro oficinas gratuitas.

A programação será concentrada na Caixa Cultural Brasília e no Centro Tradicional de Invenção Cultural, com atividades voltadas a manifestações como pífano, coco, forró, samba de roda, mamulengo e bumba meu boi. A entrada para as apresentações é gratuita, mediante retirada de ingresso.

Organizado pelo grupo As Fulô do Cerrado, o festival terá oficinas no sábado e apresentações no domingo (6). Os shows ocorrerão no estacionamento da Caixa Cultural Brasília, das 15h às 23h. Entre os participantes estão Mestre João do Pife, Vitória do Pife, Coco Raízes de Arcoverde, Boi de Seu Teodoro, Vereda dos Mamulengos, Sambadeiras de Roda, Ventoinha de Canudo, Tawá Tingá e As Fulô do Cerrado. A DJ Beira Mundo fará a programação musical nos intervalos.

Troca de saberes

A programação reúne artistas de diferentes gerações e coloca em circulação práticas relacionadas à música, à dança, à fabricação de instrumentos e a outras formas de expressão da cultura popular. Segundo a organização, a proposta é promover a troca de saberes entre grupos do Distrito Federal e de Pernambuco e abordar as relações entre cultura, território, memória e Cerrado.

As atrações não se resumem



As Fulô do Cerrado promovem o encontro da cultura do DF com os artistas pernambucanos

O Cerrado baila na Caixa Cultural

Festival reúne a cultura popular do DF com atrações nordestinas

somente à Caixa Cultural. Os pernambucanos João do Pife e Vitória do Pife participam ainda de uma oficina dedicada à fabricação do instrumento, pife ou pífano, um tipo de flauta. A atividade será realizada no Centro Tradicional de Invenção Cultural, na 813 Sul,

das 10h às 12h de sábado, com 20 vagas e classificação indicativa de 14 anos.

Na Caixa Cultural Brasília, no mesmo horário, o Coco Raízes de Arcoverde conduz a oficina Coco Trupé. A atividade aborda dança, percussão e aspectos da manifestação pernambucana e terá 25 vagas,

com classificação livre. No período da tarde, Vitória do Pife ministra a oficina Toques de Pife, das 14h às 15h50, com 15 vagas. O conteúdo inclui prática do instrumento, técnica, sonoridade e repertório das bandas de pífanos.

A última oficina do sábado será de Percussão no Forró, conduzida por As Fulô do Cerrado, das 16h30 às 18h30, na Caixa Cultural Brasília. A atividade trabalhará ritmos de xote e baião a partir do uso de triângulo, zabumba e pandeiro. Serão 25 vagas, com classificação indicativa livre. As inscrições para as oficinas são gratuitas.

O DF abraça Pernambuco

Um dos objetivos é aproximar os artistas populares de Brasília com os grupos nordestinos

No domingo, a programação começa às 15h com o Vereda dos Mamulengos. Às 15h40, será realizado o cortejo do coletivo Tawá Tingá. As Sambadeiras de Roda entram às 16h40. Às 17h40, Mestre João do Pife e Vitória do Pife apresentam-se juntos. O Boi de Seu Teodoro está programado para as 19h.

Às 20h, será a vez de As Fulô do Cerrado, grupo responsável pela realização do festival. A apresentação marca o lançamento do primeiro álbum da formação, "De Rio a Rua". O trabalho

integra a trajetória de dez anos do grupo brasiliense, formado por cinco mulheres que pesquisam ritmos, instrumentos e práticas da cultura popular brasileira.

A programação segue às 21h com o Ventoinha de Canudo e termina às 21h40 com o Coco Raízes de Arcoverde. A DJ Beira Mundo estará nos intervalos entre as apresentações.

Os grupos do Distrito Federal ocupam parte da programação.

O Boi de Seu Teodoro leva ao evento a tradição do bumba meu boi. O Vereda dos Mamulengos



De Pernambuco, o som e a cultura do pife, em shows e oficinas

participa com a linguagem do teatro de bonecos. As Sambadeiras de Roda apresentam a tradição do samba de roda, enquanto Ventoinha de Canudo e Tawá Tingá completam a programação local.

O encontro entre artistas do

Distrito Federal e de Pernambuco é um dos eixos do projeto.

A organização afirma que as atividades foram estruturadas para aproximar mestres, grupos tradicionais e novas gerações, com transmissão de conhecimen-

tos ligados a instrumentos, ritmos, danças e práticas coletivas.

A realização ocorre com recursos do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal.

Van Papilo

Divulgação